8º FÓRUM FEPEG ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO
UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS
Trabalhos científicos • Apresentações artísticas e culturais • Debates • Minicursos e Palestras
REALIZAÇÃO: Unimontes
APOIO: FAPEMIG FADENOR
24 a 27 setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro
www.fepeg.unimontes.br

VISÃO DE ENFERMEIROS SOBRE A ACREDITAÇÃO HOSPITALAR EM UM HOSPITAL ESCOLA

Maricy Kariny Soares Oliveira, Elaine Cristina Santos Alves, Letícia Rosa Santos, Simarly Maria Soares, Maria D'innocenzo, Wellinson Santos Alves, Lyllian Aparecida Vieira Almeida

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da saúde no ambiente hospitalar, ao longo dos anos, caracterizou-se por ações bio-tecnicistas e pela falta de adoção de critérios de qualidade. O foco era a produção e a expansão dos serviços prestados, que garantia o financiamento constante da alta administração hospitalar e a manutenção de saldos positivos no setor [1]. Com a ampliação dos sistemas de saúde e a elevação da complexidade da assistência surgiu uma maior atenção ao setor que passou a ser questionado sobre a gestão da qualidade das ações realizadas e da alocação de recursos [2].

Embora a evolução da qualidade nos serviços de saúde ser um evento recente, muitas ações foram descritas desde meados do século XIX. Pesquisadores dos Estados Unidos assimilaram conceitos utilizados na administração industrial e aplicaram às abordagens da saúde, sendo pioneiros na criação de indicadores de estrutura, processo e resultado [3]. Além disso, iniciaram o processo de padronização dos procedimentos médicos ao processo de trabalho com intuito de garantir a qualidade da assistência aos pacientes [4].

No contexto contemporâneo, a fim de atender às especificações legais e aprimorar o gerenciamento para garantir a gestão da qualidade e a segurança na assistência, muitas instituições hospitalares, inclusive as brasileiras, têm aderido ao sistema de Acreditação Hospitalar [5]. Define-se Acreditação como um método de avaliação organizacional baseado em padrões pré-estabelecidos, que enfoca o desenvolvimento de instrumentos para aprimorar a qualidade e segurança dos cuidados prestados aos pacientes pelas instituições de saúde. É uma atividade voluntária, periódica, reservada, sigilosa e que classifica a instituição em três níveis: nível I (estrutura); nível II (processos) e nível III (resultados) [6].

Nesse contexto, o estudo objetivou analisar a visão de Enfermeiros sobre a Acreditação Hospitalar em um Hospital Escola.

MÉTODO

Caracteriza-se em um estudo exploratório, descritivo e transversal, com abordagem quantitativa, tendo como cenário o Hospital Universitário Clemente de Faria (HUCF), localizado no município de Montes Claros-MG.

Para garantir a representatividade da avaliação situacional do hospital optou-se por trabalhar com todo o universo de enfermeiros. Em relação à coleta de dados, esta ocorreu entre os meses de março e setembro de 2010 no local de estudo escolhido.

Para coletar os dados foi criado um instrumento baseado no Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar (MBAH), 4º edição (versão 2003). Ressalta-se que o uso da versão anterior do manual da ONA 2010 vigente justifica-se pelo período de coleta dos dados, que ocorreu antes do lançamento do novo manual da ONA 2010, onde se excluiu a seção "Organização Profissional". Entretanto, os itens pesquisados neste estudo foram inseridos no tópico de "Gestão de Pessoas", dentro do processo Gestão e Liderança.

O instrumento de coleta de dados foi dividido em duas partes. A primeira continha seis questões abertas que caracterizavam os sujeitos da pesquisa, enquanto que a segunda foi composta por nove itens de orientação da ONA para o serviço de Enfermagem ser Acreditado em nível I. Cada item recebia uma pontuação de um a cinco em uma escala de Likert, e após a mensuração, estes recebiam uma categorização. Para a categorização, adaptou-se o instrumento proposto em um estudo de Antunes e Trevisan em 2000 [7], baseado na Teoria da Qualidade proposta por Deming sobre o gerenciamento da qualidade (Quadro 1).

Assim, a somatória dos pontos de cada item de orientação da ONA que estivessem entre 70 e 139 pontos, seria classificada na categoria: "A afirmação dificilmente é aplicável à realidade". Os que estivessem entre 140 e 280 pontos, seriam classificados na categoria: "Apesar de ser muitas vezes aplicável à realidade, ainda está longe de ser o que se espera", e os que estivessem entre 281 e 350 pontos, seriam classificados na categoria: "A afirmação é aplicável à realidade, mas ainda há muito que melhorar".

Os dados coletados foram digitados em uma planilha do programa de estatística *Statistical Package for Social Scientists (SPSS)® versão 18.0 for Windows®*, sendo realizados análises descritivas por meio da distribuição das

frequências e percentuais. Em seguida, aplicou-se o teste Qui-Quadrado (X^2) com intuito de realizar associações entre as variáveis categorizadas, mas não houve nenhum resultado estatístico significativo na associação entre as variáveis.

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, com o parecer nº 733//2007.

O presente estudo obteve aprovação dos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIMONTES - parecer nº 733 - e da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - parecer nº 405 - respeitando os preceitos definidos pela Resolução 196/96. Apresentou-se, também, o TCLE o qual foi assinado pelos participantes, garantindo o anonimato e o sigilo das informações fornecidas.

RESULTADOS

Os resultados revelaram que a maioria dos entrevistados classificaram os nove itens preconizados pela ONA para o serviço de enfermagem ser Acreditado nível I na categoria: 'Apesar de ser muitas vezes aplicável à realidade, ainda está longe de ser o que se espera'. Observa-se, também, que um número considerável de participantes classificou o item "Responsabilidade técnica conforme legislação" na categoria: 'A afirmação é aplicável à realidade, mas ainda há muito que melhorar'. Outros, porém, classificaram os itens "Corpo de Enfermagem habilitado, capacitado e dimensionado às necessidades do serviço"; "Supervisão contínua e sistematizada nas diferentes áreas"; e "Identificação, gerenciamento e controle de riscos sanitários, ambientais, ocupacionais e relacionados à responsabilidade civil, infecção e biossegurança" na categoria: 'A afirmação dificilmente é aplicável à realidade".

DISCUSSÃO

No ambiente hospitalar, a enfermagem atua de modo direto com questões ligadas ao gerenciamento do cuidado, liderança, educação e pesquisa. Por interagir com todas as áreas de apoio, de modo autônomo e corresponsável, é essencial na estruturação de um programa de qualidade e pela implementação e monitorização dos processos de Acreditação, tendo este objetivo importantes implicações no cotidiano de trabalho da equipe [8].

Os participantes da pesquisa classificaram o item "Responsabilidade técnica conforme legislação", como algo aplicável à realidade, mas ainda há muito que melhorar. Geralmente, nos hospitais Acreditados nível I, a presença do responsável técnico habilitado destacou-se como um dos pontos fortes do serviço de enfermagem [9].

A aplicabilidade do item "Corpo de enfermagem habilitado, capacitado e dimensionado às necessidades do serviço", apesar de ser aplicável à realidade do HUCF, está longe de ser o que se espera. A Acreditação instiga os profissionais de saúde a manterem-se suas competências assistenciais e gerenciais sempre atualizadas [10].

O item "Condições operacionais e de infraestrutura que atendem aos requisitos de segurança para o cliente (interno e externo)", apesar de ser muitas vezes aplicável à realidade, ainda está longe de ser o que se espera. Entretanto, um considerável número de participantes relatou que o item dificilmente é aplicável à realidade, denotando visão incipiente de práticas pró-ativa de gerenciamento de riscos no serviço distanciando-o de modelos de gestão com foco na segurança preconizado para a Acreditação em nível I. As condições de infraestrutura de uma instituição de saúde exercem influência positiva ou negativa para sua clientela. Entende-se que quando um usuário da saúde procura o setor, certamente encontra-se em um estado fragilizado não necessitando ser submetido a desconfortos adicionais, relacionados aos recursos físicos. Nesse contexto, o gerenciamento de recursos físicos deve contar com a participação de uma equipe multiprofissional com intuito de programar o projeto arquitetônico de acordo com as legislações, visto que a avaliação da estrutura fundamenta-se na premissa de que instalações físicas adequadas tendem a gerar processos mais qualificados [1].

CONCLUSÃO

Um fator relevante e extremamente positivo encontrado no presente estudo consistiu no conhecimento existente sobre Acreditação hospitalar pela maioria dos entrevistados. Ao ter percepção sobre a Acreditação, o profissional enfermeiro tem a capacidade de adequar o serviço aos itens que a ONA preconiza para que a enfermagem seja Acreditada em nível I. Entretanto, observou-se que essa realidade terá muitos obstáculos a serem vencidos uma vez que, em decorrência da cultura organizacional vigente, os profissionais encontram-se limitados e inseridos em um sistema fragmentado no qual persiste um modelo de assistência centrado na doença, no indivíduo e no tecnicismo, não

atendendo, na maioria das vezes, as necessidades de saúde da população. Destacamos a importância da participação dos enfermeiros na busca pela qualidade assistencial por serem conhecedores dos processos, dos sistemas, da ação de diagnóstico e das mudanças que promove enquanto sujeito social.

Nesse contexto, é necessário uma reavaliação do processo de trabalho em saúde a partir da adoção de uma prática gerencial dialógica, empenhada e motivada pela busca de práticas comunicativas entre a diretoria, gerentes e colaboradores. E como proposta para reorganização do processo de trabalho em enfermagem na referida instituição, sugere-se a efetiva implantação do objetivo real de ser Acreditado, o que acarretará em redefinir e aprimorar seus processos.

REFERÊNCIAS

[1] Araújo MAP et al. Qualidade na atenção hospitalar: análise da percepção dos trabalhadores de saúde de um hospital do norte cearense. RAS, 2008; 10 (39): 73-78.
[2] Gonçalo CR, Borges ML.Organizações de Saúde Intensivas em Conhecimento: um estudo no contexto de serviços de alta complexidade. Saúde soc., 2010; 19 (2): 449-461.
[3] D'Innocenzo M, Adami NP, Cunha ICKO. O movimento pela qualidade nos serviços de saúde e enfermagem. Rev. Bras Enferm, 2006; 59 (1): 84-88.
[4] Feldman LB, Gatto MAF, Cunha ICKO. História da evolução da qualidade hospitalar: dos padrões a Acreditação. Acta paul. enferm., 2005; 18 (2): 213-219.
[5] Silva LG, Matsuda LM. Um olhar para a qualidade no processo de atendimento em um serviço de urgência público. Cienc Cuid Saude, 2012; 11(suplem.): 121-128.
[6] Novaes HM. O processo de acreditação dos serviços de saúde. Rev adm. sad, 2007; 9 (37): 133-140.
[7] Antunes AV, Trevizan MA. Gerenciamento da qualidade: utilização no serviço de enfermagem. Rev. latinoam. enferm., 2000; 8 (1): 35-44.
[8] Manzo BF et al. A enfermagem no processo de acreditação hospitalar: atuação e implicações no cotidiano de trabalho. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2012; 20 (1): 08 telas.
[9] Vargas MA et al. Onde (e como) encontramos a qualidade no serviço de enfermagem hospitalar?. Rev Bras Enferm, 2007; 60 (3): 339-343.
[10] Gentil RC, Sanna MC. Processos de acreditação para o enfermeiro: um recorte histórico. Rev Bras Enferm, 2009; 62 (1): 125-131.